

Operador:

Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Alupar para a discussão dos resultados referentes ao 4T19.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet, no site de RI da Companhia, www.alupar.com.br/ri. A apresentação também está disponível para download.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Informamos que previsões acerca de eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas, que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam diferentes do esperado. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas, e a Companhia não se obriga a atualizá-las.

Estão presentes nesta teleconferência o Sr. José Luiz de Godoy Pereira, CFO e Diretor de Relações com Investidores da Alupar, e o Sr. Luiz Coimbra, Gerente de Relações com Investidores.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. José Luiz Godoy, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. José Luiz, pode prosseguir.

José Luiz de Godoy Pereira:

Obrigado pela participação. Boa tarde a todos. Faremos a apresentação dos resultados da Companhia, mas antes vamos passar pelos eventos relevantes, depois o Luiz falará sobre os números, e então abriremos para perguntas e respostas.

Começando com os eventos relevantes do exercício de 2019, e eventos subsequentes também, tivemos, em 20 de janeiro, a entrada em operação de mais um projeto, o terceiro projeto que já entrou em operação desse pacote de sete projetos que temos, que é a EDTE. Ela entrou em operação em 20 de janeiro de 2020, dentro do prazo da Aneel. Foi uma conquista, porque, em função da licença, conseguimos fazer a execução de todo o projeto em um período de 12 meses.

Tivemos a reafirmação do nosso *rating*, a Fitch fez a revisão anual e manteve nosso *rating* corporativo de AAA em escala nacional e BB em escala internacional, que foi feito também no começo de 2020. É um selo para a nossa gestão, da nossa liquidez e solidez como Companhia.

Na página sete, falamos dos três projetos que já entraram em operação, e agora falarei dos projetos que estão em construção, que são os outros seis. Na verdade, como havia um na Colômbia, os outros são todos no Brasil, três entraram em operação, nós temos cinco no Brasil em construção e um na Colômbia.

Então, o status da obra dos projetos da ETB, ela está com 64% de avanço físico, deve entrar em operação este ano; a TPE, também com 64% de avanço físico, entrando este ano; a TCC, que é mais um projeto de linha, uma continuação do projeto da TPE no

Espírito Santo e Minas Gerais, está com 40% de avanço; e depois temos dois projetos, um no Vale do Paraíba e outro em Minas Gerais e Espírito Santo, que são a ESTE e TSM, que estão com licença.

Um deles é o mais recente projeto que ganhamos, já está com a licença ambiental emitida e estamos iniciando a execução do projeto no próximo mês; e o outro projeto, estamos aguardando, pois há aquela definição de que precisamos de uma subestação da CTEEP, e como essa subestação está um pouco atrasada em relação ao cronograma, não teríamos grandes vantagens de antecipar. Seria até pior, porque teríamos o desembolso antes da receita, então não teríamos a antecipação.

Já estamos prontos para iniciar o processo de obras, mas estamos aguardando para ter uma visão mais concreta de quando é que a subestação da CTEEP vai, finalmente, entrar em operação.

Dando continuidade, em relação aos dividendos, aprovamos no Conselho a recomendação de pagamento de dividendos de R\$ 0,69 por *unit*. Iremos encaminhar isso para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Acionistas para aprovação dos números e pagamento dos dividendos. Deveremos pagar esses dividendos até 15 de junho de 2020.

Esses foram os eventos mais relevantes. Passarei para o Luiz, para ele caminhar com as demonstrações financeiras propriamente ditas, e depois abrimos para perguntas e respostas.

Luiz Coimbra:

Boa tarde a todos, e obrigado pela participação no *call* de resultados da Companhia. Vou iniciar minha apresentação no slide 13, onde demonstramos a variação na receita líquida em IFRS e também nos números regulatórios.

A receita líquida societária totalizou neste trimestre R\$1,369 bilhão, frente aos R\$403 milhões que tivemos registrados no 4T18, basicamente por dois fatores: primeiro, um aumento de R\$53 milhões na receita de geração, principalmente devido à nossa estratégia de sazonalização; concentramos mais energia nesse 4T frente ao que concentramos no 4T19. E também, do maior PLD. O PLD neste trimestre ficou em uma média de R\$278 MWh, frente aos R\$158 que havíamos registrado no 4T18.

O principal impacto foi na receita de transmissão. Tivemos um aumento de R\$880 milhões na receita de infraestrutura, e isso decorre dos investimentos que vimos fazendo nos projetos em implantação.

Olhando o gráfico abaixo, as diferenças são um pouco menores, nos números regulatórios. Totalizamos uma receita de R\$462 milhões neste trimestre, contra R\$389 milhões no 4T18.

Além da mesma variação que tivemos, de R\$53 milhões no segmento de geração, também tivemos um aumento de R\$25 milhões no segmento de transmissão. Isso é em virtude de um aumento de R\$21 milhões decorrente da entrada em operação comercial de duas transmissoras, que foram a ETAP e ETC; tivemos o incremento de R\$9,9 milhões em virtude do início da consolidação da TME, outra transmissora nossa; e, em contrapartida, registramos uma redução de R\$11 milhões nas transmissoras ERTE e ENTE, que entraram naquele período do 15º aniversário, ocorrendo um degrau de 50% na RAP.

Avançando para o slide 14, demonstramos as variações no EBITDA em IFRS. O EBITDA totalizou R\$664,9 milhões no 4T19, contra os R\$169,5 milhões registrados no 4T18.

Os principais impactos são o aumento de R\$966,4 milhões que tivemos na receita, que acabei de explicar a vocês; tivemos um aumento de R\$500 milhões no custo de infraestrutura, e aqui são os investimentos que fizemos nos projetos; e apresentamos uma redução de R\$51,8 milhões na conta de outras receitas e outras despesas, principalmente pelo aumento na linha de outras receitas da Alupar, de R\$39,8 milhões, e da holding APAETE, de R\$8,7 milhões. Isso foi decorrente do registro do ganho referente à aquisição de controle das transmissoras TME e AETE.

No slide 15, mostramos as variações no EBITDA regulatório. O EBITDA totalizou R\$327,9 milhões no 4T19, 23,5% superior aos R\$265 milhões contabilizados no 4T18.

Tivemos um aumento na receita de R\$72,9 milhões, que acabei de explicar, e outra conta que seria interessante explicar é a equivalência patrimonial. Tivemos uma redução de R\$6 milhões nessa conta, decorrente do início, neste trimestre, da consolidação das transmissoras TME e ETB.

No próximo slide, 16, mostramos as variações tanto no lucro IFRS quanto regulatório. O lucro societário totalizou R\$166,3 milhões, ante os R\$31 milhões que registramos no 4T18. Tivemos um aumento de R\$495,4 milhões no EBITDA, que acabei de explicar. Tivemos um crescimento relevante na linha de impostos, R\$205 milhões, basicamente nos impostos diferidos. Tivemos um aumento de R\$195 milhões nos impostos diferidos, decorrente dos investimentos que vimos fazendo nos projetos. Conforme vimos investindo nos projetos, vamos tendo reconhecimento de resultado neles, por isso esse aumento.

Tivemos um aumento de R\$146 milhões na participação de minoritários, basicamente pelo crescimento no resultado das transmissoras em implantação, em virtude dos investimentos que vimos realizando, e também da consolidação a partir deste trimestre da transmissora TME.

No gráfico embaixo, mostramos a variação no lucro regulatório, que totalizou R\$86 milhões neste trimestre, contra os R\$40 milhões que apresentamos no 4T18. Isso ocorreu pelo um aumento de R\$62 milhões no EBITDA.

Tivemos um crescimento de R\$24 milhões nos impostos; R\$7,3 milhões em razão da entrada em operação da ETAP, e outros R\$10 milhões em razão do aumento do lucro fiscal na transmissora EATE.

E apresentamos uma redução de R\$9,4 milhões na participação de minoritários, sendo o principal impacto foi a queda de R\$7,1 milhões nas transmissoras ERTE e ENTE em razão do degraú de 50%.

Seguindo para o slide 17, mostramos o endividamento da controladora. Contabilizamos neste trimestre uma dívida bruta de R\$964 milhões, e no 4T18 havíamos contabilizado R\$680 milhões. O caixa totalizou R\$1 bilhão neste trimestre, frente aos R\$745 milhões que havíamos registrado no 4T18.

Para explicar tanto a variação no caixa como na dívida bruta, fizemos a captação da sétima emissão de debêntures da Alupar, uma captação de R\$648 milhões a um custo de CDI + 1,40%, e, em contrapartida, fizemos o resgate antecipado facultativo da quinta emissão de debêntures, R\$415 milhões, era o saldo total dela, e ela tinha um custo mais elevado de IPCA + 7,8%.

Olhando no gráfico de baixo, no perfil da dívida, a dívida de curto prazo totalizou 17% neste trimestre. Esse aumento, de 4% que tínhamos no 4T18 para 17% no 4T19, é referente ao vencimento da primeira parcela da sexta emissão de debêntures. Pagaremos 50% dessa emissão em abril deste ano.

Avançando para o próximo slide, temos o endividamento consolidado. Fechamos o 4T19 com uma dívida de R\$8,5 bilhões, uma posição de caixa de R\$3,944 bilhões, totalizando uma dívida líquida de R\$4,519 bilhões.

Não tivemos alteração no indexador. Se olharmos a abertura da dívida, a maior parte dela continua indexada em IPCA, cerca de 57%. Basicamente, em todos os projetos que estamos implantando, fizemos as captações via debênture de infraestrutura, por isso essa é a parte mais relevante do nosso endividamento, seguida pelo CDI, 19%, depois temos 13% em TJLP e 9,3% em cesta de moedas. Esses 9,3%, só lembrando, são referentes aos projetos em que vimos investindo fora do país. Continuamos com nossa política de não correr risco cambial.

No próximo slide, mostramos o cronograma de amortização. Também não tem nenhuma alteração significativa, nosso cronograma continua bem alongado, 46% dos vencimentos, quase R\$3,9 bilhões vencem após 2025. Nos *bridges*, estamos trabalhando na captação da TCE, na Colômbia. Achamos que isso deve terminar nos próximos meses, então entraria também no cronograma de longo prazo.

No slide 20 falamos sobre destinação de resultados, e o José Luiz já comentou com vocês.

Passando para o slide 21, mostramos um pouco da performance do papel frente ao Ibovespa e o IEE. Acabamos, como todo o setor e a Bolsa como um todo, sofrendo nos últimos dias. Vínhamos performando bem até a crise causada pelo coronavírus e a guerra do petróleo. Fechamos ontem com uma variação de 9,8% para baixo, frente a um Ibovespa de 26,3% e um IEE de 10,3%.

Continuamos sempre naquele trabalho que vimos comentando com vocês, de tentar melhorar a liquidez. Se olharmos essa tabela abaixo, tivemos uma liquidez média no 4T19 de R\$20,2 milhões, o que é significativo para nós, na nossa caminhada.

Com isso, eu fecho a minha apresentação. Ficamos abertos agora para perguntas e respostas.

Pedro Manfredini, Goldman Sachs:

Boa tarde. Obrigado pelo tempo. Eu tenho uma pergunta até simples: no Investor Day, vocês tinham toda essa discussão de troca de dívida, de fazer o swap, como vocês anunciaram, que vocês trocaram IPCA+ por CDI + 1,4%. Esse processo deve estar rolando ainda, vocês devem estar fazendo. Eu sei que é muito recente ainda, mas como vocês têm trabalhado com esse movimento nesse mercado tão difícil? Já sentiram algum tipo de mudança ou não, vocês não tentaram acessar recentemente, é algo que vocês fariam em algum momento? Queria entender como fica esse processo para frente e o que vocês têm sentido.

José Luiz de Godoy Pereira:

Já vínhamos fazendo esse processo de troca. No final do ano passado, nós nos antecipamos e fizemos um pagamento de dívida, uma dívida mais cara, rolamos para uma dívida mais barata, temos caixa suficiente para pagar todas as nossas obrigações dos próximos dois anos.

Então, não estamos no momento de uma necessidade de captação loca. Todos os processos que tínhamos, já emitimos, em todos eles. Já temos a dívida emitida, contratada, já está com dinheiro em caixa. E, no caso da Alupar, da holding, já fizemos também a emissão, já pagamos e estamos com dinheiro em caixa.

Estamos com uma condição confortável em relação a isso, até que o mercado se acalme e voltemos a fazer as rolagens das dívidas.

Pedro Manfredini:

Obrigado. Então, teoricamente, enquanto houver todo esse temor, não sabemos até quando, você acaba colocando *on hold* a finalização desse processo.

José Luiz de Godoy Pereira:

Isso.

Pedro Manfredini:

E eu queria ouvir de você, Luiz, seus pensamentos iniciais frente a esse mercado da forma como está. Deve haver dois leilões, me corrija se eu estiver errado, de transmissão este ano. Você acha que, de alguma forma, essa experiência impacta o apetite de investidor, você que o pessoal começa a revisar *hurdle* para esse próximo leilão?

José Luiz de Godoy Pereira:

Se o leilão fosse agora, no próximo mês, com certeza. Mas é difícil dizer o que vai acontecer até o final do ano. O que temos visto é que o impacto do coronavírus, que é a coisa que está mais impactando o mercado hoje, e é um impacto sazonal, que deve durar quatro meses. Eu vi algumas análises dizendo que vai se comportar como uma gripe sazonal, uns quatro meses.

Mas aí dependerá de como estará a taxa de juros ao final desse ciclo. Parece que a taxa de juros internacional vai reduzir, não aumentar, e a taxa de juros local ainda é uma incógnita. Vai depender muito disso, de como estará esse cenário internacional. Está um pouco cedo para saber o que vai acontecer.

Se fosse hoje, eu estava vendo que a NTN-B parece que abriu, as taxas de juros abriram razoavelmente. Isso teria algum impacto. Mas, daqui a seis meses, acho que a coisa pode ter dado uma bela mitigada.

Pedro Manfredini:

Legal. Se você me permite uma última pergunta, sobre geração, eu confesso que quando eu peguei o *call* já havia iniciado, não sei se vocês comentaram um pouco sobre a estratégia para este ano, tanto de alocação quanto compra de energia. Tem alguma coisa de diferente para este ano, dado que começamos o ano com chuvas ruins, mas elas melhoraram? Tem alguma coisa que vale chamar a atenção em termos de alocação e estratégia de *trading*?

José Luiz de Godoy Pereira:

Seguimos uma estratégia de alocação de garantia física tentando minimizar os vários efeitos de GSF. Então, devemos ter um impacto nas nossas previsões deste ano inferior ao ano passado.

Temos poucas empresas que têm impacto do GSF. Nossa estimativa, pelo que estamos vendo, pela alocações e as exposições que temos aqui, são de reduzir o impacto. Basicamente, é o custo do seguro que temos onde não temos seguro.

Então, está dentro das nossas previsões, o que já imaginamos quando tivemos nossas posições de alocação de garantia física. Não tem nada muito diferente.

Pedro Manfredini:

Ótimo. Obrigado.

Guilherme Lima, Santander:

Boa tarde. Eu queria saber se vocês poderiam comentar um pouco sobre o prospecto da ELTE. O processo foi objeto de pauta da reunião pública da Aneel recentemente e, pelo que eu entendi, eles postergaram a decisão para que seja verificada por um terceiro a viabilidade econômica do projeto, talvez até por outros trechos. Eu queria saber como está sua expectativa atual para conclusão dessa discussão. Obrigado.

José Luiz de Godoy Pereira:

Esse projeto da ELTE é, na verdade, dois projetos; duas linhas de transmissão e duas licitações. Ganhamos esse projeto no leilão de 2014, e vimos tocando esse projeto. Porém, um dos trechos, uma das linhas foi dada em viabilidade ambiental por uma questão de interferência na base área de Santos, por uma restrição da Aeronáutica.

Na verdade, tínhamos uma restrição de trazer a linha por um lado, por uma restrição do comando do tráfego aéreo, que não podia passar a linha por um lugar. Se tivéssemos que deslocar as torres para o outro lado, cairiam dentro da reserva ambiental da mata

atlântica, da Serra do Mar. Ficou inviável, e a licença foi negada pelo órgão ambiental; no caso, a Cetesb.

Nós encaminhamos, no ano passado, uma solicitação para a Aneel, que falou “nós estamos sem previsão”. Porque parece que tem um impacto muito grande na região do litoral, principalmente na Baixada Santista. O sistema lá está muito no gargalo, e a necessidade dessa linha é urgente.

Então, encaminhamos para a Aneel uma solicitação, e eles acataram nossa solicitação, sendo que em uma das linhas foi dada inviabilidade ambiental, com uma resposta, inclusive, dada pela Cetesb. A própria Cetesb rechaçou a licença em função da questão da limitação ambiental.

Mas a outra, como já temos a licença prévia, estamos na fase de obtenção da licença de instalação, embora esteja atrasada pelos órgãos ambientais, porque tem uma reserva indígena na Baixada Santista; na verdade, um pedido de reserva de uns sem-terra que invadiram uma região e estão se autoproclamando índios. Mas, enfim, com isso tudo, houve uma interferência da Funai, também.

Então, encaminhamos para a Aneel solicitando a redução do contrato. Ou seja, nós faríamos a linha de São Vicente, na região de Manoel da Nóbrega, que pega São Vicente, a subestação é em São Vicente, e a outra linha nós cancelaríamos, tiraríamos do escopo e acertaríamos um valor, que foi calculado pela Aneel, foi aprovado por todas as instâncias na Aneel e foi encaminhado para a diretoria.

Já faz mais ou menos um ano que isso estava na diretoria, e agora, recente, ela se manifestou, mas o que aconteceu recentemente é que o CONAR mudou a regra de aproximação do aeroporto, da base aérea de Santos e, com essa mudança, ele está falando que pode ser que viabilize o outro trecho.

Então, o que esse diretor fez, o relator encaminhou e isso foi aprovado pela Aneel. Porque nós íamos rescindir o pessoal do contrato da linha que tinha inviabilidade ambiental e ficar só com o trecho que seria viável. Aí ele falou, “não, vamos aguardar para ver se o CONAR e a Cetesb, em 90 dias, dão uma solução efetiva para que isso seja encaminhado para frente.

Estamos aguardando esses 90 dias. E nós não tivemos contato sobre essa solução; a Aneel conversou diretamente com eles, sem envolver a Companhia. Então, agora estamos caminhando na Aneel.

Nós protocolamos um recurso dessa decisão, porque achamos que com essa mudança da aproximação da base aérea, terá que ser feito um estudo ambiental completo, porque vai atrasar o outro trecho, que já temos condição de iniciar a obra acredito que nos próximos 90 dias. A licença está para sair, já poderíamos iniciar as obras. O que, na nossa visão, é pior, porque pode gerar um gargalo no litoral, na Baixada Santista.

Mas a Aneel preferiu, e não sei quanto tempo os órgãos vão demorar. Porque envolve Cetesb, envolve Reserva Ambiental da Mata Atlântica, tem uma fundação que cuida, e tem a questão da base aérea de Santos, que é o Comando do Tráfego Aéreo, que também participa dessa discussão. Vamos ver em quanto tempo eles vão responder.

Por isso nós entramos com um recurso argumento, “vamos fazer o seguinte: vamos tocar essa linha, porque você vai deixar uma linha atrasada”. O ótimo é inimigo do bom. Na expectativa de fazer as duas linhas, vamos deixar de uma, que é fundamental para

o sistema. Pode ser que o sistema, a partir do ano que vem, possa ter gargalo na Baixada Santista em função de esse projeto não ter sido executado.

Guilherme Lima:

Está claro. Obrigado pela resposta.

Operador:

Não havendo mais perguntas, a sessão de perguntas e respostas está encerrada. Gostaríamos de passar a palavra ao Sr. José Luiz para que faça suas considerações finais.

José Luiz de Godoy Pereira:

Obrigado a todos pela participação. É uma honra tê-los, principalmente em um momento em que o mercado está tão tenso e nervoso. Então, obrigado. E estamos à disposição. Coloco toda a nossa equipe à disposição de vocês para quaisquer esclarecimentos que sejam necessários.

Obrigado, e até a próxima.

Operador:

A teleconferência da Alupar está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”